

29813

ATIVIDADE MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO E DISPAREUNIA

Paula Baptista Sanseverino, Manoela Merolillo Marimon, Renata Schvartzman. **Orientador:** Maria Celeste Osorio Wender

Introdução: Alterações na musculatura pélvica durante a menopausa, sejam elas ou não resultantes do avanço da idade e do declínio hormonal, podem levar a disfunção sexual, mais frequentemente à dispareunia (dor durante a relação sexual). Nem todas as mulheres com dispareunia tem esse diagnóstico devido ao hipostrogenismo. Foram poucos estudos até agora, no entanto, que avaliaram a função muscular pélvica em mulheres menopausadas com dispareunia. **Objetivos:** O objetivo do nosso trabalho é avaliar a atividade mioelétrica das musculaturas do assoalho pélvico, função sexual e qualidade de vida em mulheres na peri e pós menopausa com e sem dispareunia. **Materiais e Métodos:** Este foi um estudo prospectivo e transversal desenvolvido no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pacientes com e sem dispareunia foram submetidas a uma anamnese e a dois questionários validados de qualidade de vida e função sexual (Escala de Cervantes e Índice de Função Sexual Feminina, IFSF). Além disso, as pacientes foram submetidas à avaliação da atividade mioelétrica das musculaturas do assoalho pélvico através do biofeedback eletromiográfico realizado com dispositivo Miotoll 400 EMG. **Resultados:** Foram avaliadas 51 pacientes com idade entre 45-60 anos (média de 52.1 ± 4.9), entre elas 27 apresentavam dispareunia e 24 sem. Das 51 pacientes, 82,4% estavam na pós-menopausa. Não houve diferenças significativamente estatística na atividade mioelétrica em repouso entre as mulheres com e sem dispareunia. Houve diferença estatística entre os grupos nos escores já citados de qualidade de vida e função sexual ($P=0,009$ e $P<0,001$, respectivamente). **Conclusões:** A dispareunia apresentou associação com piora da qualidade de vida relacionada a saúde e da função sexual, mas não com a atividade mioelétrica da musculatura pélvica nas mulheres peri e pós menopausa. Mais estudos são necessários para investigar os fatores que levam algumas dessas pacientes a serem mais vulneráveis à dor associada à disfunção da musculatura pélvica.